



Um Acordo para Todos

Francisco Ferreira, Quercus
Luís Mah, Objectivo 2015

É agora consensual que as alterações climáticas terão maior impacto negativo nos países mais pobres – ironicamente aqueles que menos contribuíram para o problema. Representam também uma séria ameaça ao combate à pobreza global e à obtenção dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM).

Os ODM são metas de bem-estar e dignidade para todas as mulheres e homens do planeta, incluindo o direito a um ambiente sustentável. Os países pobres não dispõem de infraestruturas necessárias para responder adequadamente às alterações climáticas – que por isso os podem afastar ainda mais dos ODM.

A escassez de água – em especial o seu impacto sobre a produtividade agrícola – bem como os fenómenos meteorológicos extremos (ciclones, secas prolongadas) terão consequências sociais e políticas: migrações (como os já chamados “refugiados do clima”), instabilidade social e conflitos em torno de recursos naturais (como as anunciadas “guerras da água”). Novos padrões de precipitação poderão devastar a agricultura alimentada pela chuva da qual depende a sobrevivência da boa parte da população nos países africanos: em África, apenas 4% da terra agrícola é irrigada.

Sim, as alterações climáticas ameaçam a obtenção dos ODM – mas também criam oportunidades para atingir aqueles imperativos de desenvolvimento.

Os “empregos verdes” podem contribuir para a redução da pobreza, em especial se abrangerem camadas mais pobres da população. Iniciativas em pequena escala de energia limpa em áreas rurais podem gerar novas fontes de rendimento e ainda reduzir o tempo dispendido pelas comunidades mais pobres na obtenção de madeira para aquecimento e confecção de alimentos.

Mais de mil milhões de pessoas dependem das florestas para a sua subsistência e metade encontra-se em situação de pobreza extrema. Como a conservação e renovação da floresta se tornou parte de uma solução global para o clima, as populações locais naquelas áreas podem aceder a novos fluxos financeiros e assim diversificar as suas actividades geradoras de rendimento.

Com este apelo para as oportunidades que as alterações climáticas (AC) oferecem para um mundo melhor, a Quercus e a Objectivo 2015 – Campanha do Milénio das Nações Unidas – pedem aos países mais ricos que assumam as suas responsabilidades: cortando nas emissões CO₂, com metas vinculativas para manter o aumento da temperatura

global abaixo dos 2° C; financiando a adaptação às AC de forma estável e sustentável; cumprindo com o compromisso de destinar 0,7% do seu rendimento nacional bruto à Ajuda Pública para o Desenvolvimento (APD); concedendo APD suplementar para medidas de adaptação às AC; privilegiando financiamento a projectos de pequena escala e que permitam capacitação e apropriação local; transferindo tecnologias de adaptação às AC e criando incentivos à limitação das emissões pelos países pobres que salvaguardem o seu direito a um desenvolvimento sustentável.

E o que pedimos aos países pobres? Que apostem nos ODM, assegurando o direito dos mais pobres à terra, à água, à energia e vida digna; integrando programas acelerados de mitigação das AC nos planos nacionais de desenvolvimento sustentável; priorizando recursos energéticos renováveis; melhorando a transparência e a prestação de contas aos cidadãos.

É urgente a implementação de um acordo internacional sobre AC que combine medidas pró-ODM com medidas favoráveis à adaptação e mitigação dos impactos negativos das AC. Só esse acordo proporcionará uma solução benéfica para todas as partes interessadas, restabelecendo a confiança entre países desenvolvidos e países em desenvolvimento – após anos de promessas quebradas.